

METÁFORA COMO ESTRATÉGIA ESTILÍSTICO- ARGUMENTATIVA: UMA INVASÃO NAS CARTAS DOS LEITORES

Aytel Marcelo Teixeira da Fonseca (UERJ / FCCAA)
aytelfonseca@yahoo.com.br

Sempre me incomodaram os dogmatismos linguísticos, com os tantos nuncas. O maior pecado deles é ignorar o contexto: o quê, para quê, com quem, quando e onde se diz de uma forma e não de outra.

Isso porque a escolha de um modo de dizer, em vez de seguir regras inexoráveis e pré-estabelecidas, atrela-se a fatores como o assunto tratado, o motivo da interação, o interlocutor a quem se dirige, o lugar e o tempo em que se estabelece a comunicação.

Sabendo disso, como justificar os tabus que ouvi nas aulas de Redação do cursinho, preparando-me para o vestibular? Não use primeira pessoa do singular, nunca termine seu texto com uma pergunta, nada de et cetera, etc.

Ganha destaque o tabu de se evitar (ou seja: não usar) figura de linguagem em textos argumentativos, já que tal recurso seria peculiar a composições literárias - o que não procede.

Indo contra essa ideia, pretendo investigar a hipótese de que um tipo específico de figura de linguagem, a metáfora, é empregado com frequência em um gênero textual predominantemente argumentativo - a carta dos leitores - com vistas a deixá-lo mais expressivo e convincente.

Os textos que compõem o corpus foram publicados no jornal O Globo entre os dias vinte e três de novembro e três de dezembro de 2010, e falam dos ataques praticados por traficantes contra a população carioca e da tomada do Complexo do Alemão e da Vila Cruzeiro (Zona Norte do Rio de Janeiro) pelo poder público.

No presente trabalho, com uma preocupação marcadamente pedagógica, lanço reflexões sobre o conceito de metáfora, o gênero carta dos leitores, a concepção sociointeracional da linguagem, além

de relacionar Estilística, que estuda a expressividade da língua, e Argumentação.